

Milheto como forrageira e silagem na pecuária

Simone Tateishi

Faculdade Gennari e Peartree – São Paulo

Werner Peter Marcon

Faculdade Gennari e Peartree – São Paulo

Maria José Calegari

Faculdade Gennari e Peartree – São Paulo

Beatriz Pereira Espadin

Faculdade Gennari e Peartree – São Paulo

Emmanuel Zullo Godinho

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

Aluisia Budin Fodra

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

Caetano Dartiere Zulian Fermino

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

Inácio Zapparoli Bardini

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

Matheus Augusto Santos Antoniazzi

Centro Universitário Sagrado Coração – São Paulo

RESUMO

O presente resumo foi uma análise de artigos a respeito do uso de milheto na nutrição animal, seus custos de produção fixo e variável, e desenvolvimento como forrageira no centro-oeste paulista. Em estudos recentes, o milheto *Pennisetum glaucum* tem sido alternativa de destaque como forrageira para melhoria de solos degradados e com teor reduzido de matéria orgânica. Sua facilidade de plantio direto tem propagado seu uso por pecuaristas como potencial substituto do milho na pecuária como forrageira e na ração animal. A cultura do milheto é positiva devido ao seu baixo custo fixo sendo financeiramente mais viável por ter ciclo curto, maior adaptabilidade, boa germinação nas altas temperaturas do centro-oeste paulista, ter baixa exigência hídrica e maior resistência no período de seca, tornando-se excelente opção de plantio na entressafra (outono e inverno). Com raízes chegando a 3 metros, extrai facilmente nutrientes do solo, aumentando o acúmulo cálcio, potássio e nitrogênio na camada superior do solo, diminuindo a aplicação de insumos agrícola, o que reduz o custo final da produção. Enquanto silagem, não possui efeitos antinutricionais, como tanino, apesar de seu de total de proteína bruta e digestibilidade. Os nutrientes extraídos do solo permanecem na palha enquanto ela se decompõe, retornando ao solo; alta biomassa nas folhagens; alto teor nutricional das sementes; alta produção de sementes; adaptabilidade a diferentes níveis de fertilidade do solo; resistência a doenças e pragas; supressão de ervas daninhas por efeitos físicos; palhas mais duradouras. Devido ao exposto, o uso de milheto como silagem tem apresentado vantagens devido às multifuncionalidades de seu uso na pecuária. Embora seu teor energético metabolizável seja equivalente ao do milho e sorgo, sua baixa necessidade hídrica e de insumos agrícolas reduzem o custo total da produção,



requerendo apenas planejamento no cultivo e fornecimento aos animais.

Palavras-chave: Milheto, Nutrição animal, Pecuária.